

---

# Palestra Virtual

---

Promovida pelo IRC-Espiritismo  
<http://www.irc-espirtismo.org.br>

**Tema: Educação Espírita:  
Evangelizar ou Comunicar  
o Espiritismo?**

**Palestrante: Marcelo  
Henrique**

**Rio de Janeiro  
25/07/2003**

## Organizadores da Palestra:

**Moderador:** "Ahtilante" (nick: [Moderador])

**"Médium digitador":** "Marcelo Henrique " (nick: MarceloHenrique)

## Oração Inicial:

<Ahtilante> Vamos então, procurando nos tranqüilizar, elevar o nosso pensamento. Buscando a paz e a luz de nosso Mestre Jesus, Pedindo força e luz para nossa jornada. Vamos agradecer a oportunidade de estarmos aqui, mais uma vez reunidos com o objetivo de estudo da doutrina espírita. Que possamos nos abrir para adquirir novos conhecimentos e colocá-los em prática.

Vamos pedir, para que uma equipe de muita luz envolva nosso irmão Marcelo Henrique que nos concederá a palestra. Que assim seja! (t)

## Considerações Iniciais do Palestrante:

<MarceloHenrique> Inicialmente é uma satisfação enorme estar de novo neste canal de difusão da mensagem espírita Agradecendo a oportunidade de crescimento conjunto e de aprendizado. Escolhemos o tema "Educação Espírita: evangelizar ou comunicar o espiritismo" para evidenciar a necessidade da evolução do processo de ensino-aprendizagem do espiritismo nas instituições espíritas buscando, assim, uma maior sintonia com a proposta pedagógica dos Espíritos Superiores, alicerçada no coerente e competente trabalho do Mestre Allan Kardec na condução de todo o processo esperamos, enfim, conseguir expor com clareza o assunto, para evidenciar o quanto o nosso trabalho individual e coletivo é importante para o momento histórico e doutrinário que atravessamos estou a disposição para as perguntas dos amigos. (t)

## Perguntas/Respostas:

<[moderador]> [1] - <Ahtilante> O que podemos entender pela diferença entre evangelizar e comunicar?

<MarceloHenrique> Tratando especificamente da Educação espírita, devemos entender o processo de evolução que desemboca nos dias atuais. Em primeiro lugar, a Educação é um processo de totalidade, que visa o engrandecimento completo do ser espiritual. Assim, a proposta educativa do espiritismo é muito mais ampla do que o conceito de evangelização. Porque evangelização representa, a princípio, "educar conforme o evangelho", isto é, assume uma conotação reducionista, apoiada tão-somente no Evangelho.

Alguém poderia, entretanto, dizer: - mas no Evangelho de Jesus não estão contidas as máximas, as orientações, as respostas para as diversas contingências da vida?

Sem dúvida!

Entretanto, o que acontece, na realidade, é a tentativa de "imposição" de uma determinada crença, isto é, a "religião" espírita, tal qual se faz nas diversas denominações religiosas. Então, o importante, é a abertura dos conceitos, das propostas, no sentido da evolução espiritual do ser através do esclarecimento, sem necessidade alguma de "doutrinar" alguém.

Quando, então, passamos a utilizar a expressão "educação espírita", temos de necessariamente

sair da visão de "evangelização", porque não existe o compromisso de fazer com que os outros "aceitem" nossas verdades, ou os fundamentos do espiritismo, sem raciocinarem - eles - especificamente sobre as diversas questões que o espiritismo possa apresentar.

Assim, investimos num novo paradigma para a educação espírita, que é o de "comunicar" o Espiritismo.

Comunicar é repassar idéias, mas também recebe-las porque em verdade cada ser traz uma bagagem espiritual que lhe permite discutir as principais questões de sua vida, de suas relações, do mundo, do universo.

Quando eu me comunico com o outro eu desço do "pedestal", de professor, de orientador, de mestre, de "sabe-tudo", passo a conhecer melhor o universo do educando e, com isso, com sua experiência com sua realidade pessoal, com base nos cenários de sua vida posso ampliar o meu conhecimento e o dele, num aprendizado recíproco e constante. (t)

<[moderador]> [2] - <AZOTHS> Caro MarceloHenrique, gostaria se saber qual a proposta educacional da Pedagogia Proposta pelas obras básicas?

<MarceloHenrique> A proposta contida na filosofia espírita, que tem como anteparo as obras básicas, mas não se limita a elas, porque o conhecimento é, também, evolutivo esta firmada sobre a noção de "Ser integral" e prega a evolução como necessidade de todos os seres, após criados.

Se o ser é, portanto, integral, ele não pode se dar ao luxo de privilegiar apenas uma faceta do conhecimento.

Tem, com isso, que enveredar por diversas searas, onde aprenderá com as experimentações se ficar limitado a apenas um aspecto, não alcançará a completude, a integralidade.

É por isso que reconhecemos que, embora necessária no percurso evolutivo da educação espírita, a fase da evangelização, ela já se encontra superada.

E vamos dizer por que foi importante termos a fase do chamado "catecismo espírita" ou das aulas de "educação evangélica ou moral"

para as crianças. Naquela época, tudo girava em torno da idéia de espiritismo como religião. A proposta espírita, contudo, é bem mais abrangente.

Veja-se no próprio "conceito" de Espiritismo, epigrafado pelo Codificador na abertura de O livro dos espíritos: Filosofia Espiritualista, com bases científicas e conseqüências morais. Privilegiar um aspecto em detrimento dos outros, sobretudo nas fases iniciais, de educação espírita para crianças, adolescente e jovens é minorar a importância do trabalho de orientação que a educação espírita proporcionará a todos que dela se aproximarem (t)

<[moderador]> [3] - <Andrenalina\_22> Como fazer para imprimirmos uma educação evangélica, se o que mais vale é o exemplo às vezes nem temos informação nenhuma sobre quem educa, outras vezes quem é moralizado não tem informes sobre quem educa? Dentro desta mesma pergunta é saber o quão importante é o EXEMPLO numa tarefa educativa.

<MarceloHenrique> Veja, não somos favoráveis à educação "evangélica". Somos adeptos da educação espírita, que indica que os conteúdos programáticos, contidos nos planos de ensino de cada um dos grupos ou faixas etárias ira apresentar o espiritismo com base na sua tríplice concepção: ciência, filosofia e moral. O que acontece, em verdade, na imensa maioria dos centros espíritas espalhados de norte a sul do nosso Brasil é que as instituições relegam a educação espírita para o segundo plano. Preocupam-se com palestras, passes, reuniões mediúnicas e outros e deixam que a educação de crianças, adolescentes, jovens e, pasmem, até adultos para "voluntários".

Claro que é importante também verificar a realidade de cada instituição. Nem sempre temos "pessoal qualificado" e experiente para a função mas isto não pode ser desculpa para o "amadorismo" na execução da tarefa.

Se não temos um Pedagogo, um Professor com formação universitária, ou, mesmo, alguém que fez magistério que invistamos na formação destes "educadores", possibilitando-lhes o acesso à bibliografia especializada, a realização de cursos e seminários a participação (obrigatória) em eventos da área, promovidos pela casa ou por outros órgãos e instituições do movimento.

A criança e o jovem precisam de alguém que fale a sua língua, que lhe proporcione o conhecimento com alegria, confraternização, entusiasmo. Antes, quem realizava a evangelização nas casas? Geralmente aquela dona de casa, aquele aposentado, aquele companheiro - com muita boa-vontade, até - mas que não tinham experiência didática - e, às vezes, nem formação doutrinária suficiente para trabalhar com este público então, o que se via era o esvaziamento das reuniões e os conflitos.

Muitos centros, também, optavam por destinar o trabalho de evangelização - sobretudo das crianças - para um ou mais jovens da mocidade. Igualmente o trabalho - embora feito com muito carinho - deixava a desejar.

Temos que entender a necessidade URGENTE da especialização das atividades espíritas, destinando muito mais atenção para a formação - sólida e adequada - de nossas crianças e jovens. Se deixarmos isso de lado, não alcançaremos bons resultados na tarefa. (t)

<[moderador]> [4] - <encarnado> Como seria a proposta pedagógica da comunicação espírita? Há alguma proposta curricular? Algum material publicado?

<MarceloHenrique> A proposta pedagógica da comunicação espírita funda-se precipuamente na idéia da participação. O educando não é mais encarado como um receptáculo do conhecimento, uma página em branco, na qual você, Educador, vai inscrevendo conceitos, teoria, noções

A idéia básica é a do envolvimento total do educando, procurando adequar a proposta curricular para uma metodologia de ensino que contemple o acesso ao universo que o educando participa: família, amigos, escola, centro espírita, vizinhança, clube, etc.

Nisto, entende-se que o processo de ensino-aprendizagem fica bastante enriquecido porque as informações de natureza espírita passam a se relacionar diretamente com a dinâmica de sua vida. Assim, entendemos a necessidade urgente da reformulação, primeiro, da visão do que é educação

porque aquele ser que está ali, no grupo de infância, pre-juventude, juventude ou mocidade é, segundo nossa doutrina, um espírito imortal com diversas experiências válidas no pretérito. E não somente isto, no presente, também tem vivências que devem ser exploradas. Associar o conteúdo, então, a realidade da vida, procurando encaixar as noções espíritas às experiências do hoje, é condição inafastável para o êxito da tarefa.

Quanto à idéia da comunicação, eu perguntaria para nossa reflexão conjunta:

- você se comunica bem?
- os outros entendem o que você fala, o que você quer?
- você presta atenção no que os outros estão dizendo, num diálogo?
- você quer saber o que o outro pensa e entende?

Ou esta preocupado, apenas, em "doutrinar" o outro, em fazer com que ele pense igual a você?

É este o escopo do trabalho da "comunicação do espiritismo". Não ensinar os outros, como somente você fosse o proprietário do saber. Aprender com ele, também, mesmo que você já conheça muito mais do que ele em muitas áreas do conhecimento humano. Em suma, estar

disposto a, neste dialogo com o outro, sobretudo no ambiente educacional espírita, dar espaço de expressão para o outro, respeita-lo, entende-lo e, num aprendizado recíproco, entender melhor a doutrina, a vida, a sua realidade, a do outro, o universo. (t)

**<[moderador]> [5] - <Guardiao\_Da\_Luz> Você teria alguma sugestão para aplicação de um novo currículo, uma vez que o material aplicado na maioria das Casas Espíritas segue as apostilas da FEB, onde é preconizada a educação evangélica?**

**<MarceloHenrique>** Teria sim. Aliás esta pergunta é a complementação da anterior. Nos, aqui em nosso movimento, temos insistido na criação, no exercício da criatividade. Os educadores espíritas devem deixar de lado a idéia de "manual", de "apostilas", porque estas, na maioria dos casos, são igual à receita de bolo. Tem os ingredientes e você tem que fazer exatamente como ali está, para dar um "bom" resultado. Toda generalização é temerária e deficiente. Como adequar uma mesma apostila para realidades tão dispares quanto às experimentadas nas diversas regiões deste nosso Brasil continental? Como aplicar um mesmo plano de curso para crianças de um bairro de classe media, onde tem um centro espírita e para aquelas que são educadas num centro de periferia, ao lado de uma favela? Então, amigos, é evidente que existem ótimas obras à nossa disposição, inclusive, as mais recentes que contribuem com filosofia da pedagogia espírita, currículo, metodologia de ensino e, ate, sugerem técnicas de estudo e dinâmicas de trabalho em grupo. O importante - sempre - é utilizar todo e qualquer material disponível como "ponto de apoio" e nunca como "mapa" ou "receita". Na verdade, nós nos acomodamos com o tempo perdemos a graça, o estímulo, a criatividade ate, o interesse a grande sacada de nossos dias é, então, descobrir-se encontrar uma formula real para o trabalho cotidiano não se conformar com aquilo que alguém apresentou como "formula" para a educação, ou evangelização. Veja: não estamos dizendo "jogue as apostilas no lixo", as esqueça. Mas, na verdade, não as utilize apenas e tão como o único recurso didático para o seu trabalho A proposta que queremos trazer hoje é, em verdade, o "grito de misericórdia" para a independência pedagógica do trabalho educacional espírita. Faça, Ouse, Acredite, Crie, Aconteça. Nossos educandos precisam disso Urgentemente. (t)

**<[moderador]> [6] - <Alves\_> Você considera as manifestações artísticas, e o uso de dinâmicas, um complemento competente ao ensino do Centro (teatro, coral e outras)?**

<MarceloHenrique> Sem nenhuma duvida. Alias, amigos, na maioria das instituições, infelizmente, a proposta da arte como divulgação e como educação espíritas, ainda é vista com ENORME preconceito. Perdemos excelentes oportunidades de "dar o nosso recado", de instruir, de aprofundar conceitos, de provocar as emoções (positivas), de fazer rir e fazer chorar, pq alguns acham que a arte espírita é uma deturpação da proposta "educacional". Uma lástima. Na verdade os recursos didáticos mais modernos, nas escolas e universidades, apontam para a multidisciplinaridade, para as multifacetadas dos inúmeros recursos postos à nossa disposição. Em suma, tudo na vida pode ser considerado inicialmente "neutro". Você pode usar para o bem ou para o mal. Para construir ou para destruir. Veja o caso da música Há canções belíssimas, com mensagens fantásticas, que elevam o ser, põe-no pra cima, dão incentivo para que ele lute e vença. Em contrapartida temos "musicas" sofríveis, como aquelas que vemos na maioria dos "programas de auditório". Isto acontece porque, pedagogicamente falando, há público para tudo. Há "gosto para tudo", como costumam dizer. Assim, nas instituições espíritas que tivemos o prazer de colaborar ate hoje, sempre incentivamos a arte, nas suas diversas expressões, musica, teatro, dança, fantoches, literatura, etc. Para transmitir a mensagem positiva do espiritismo. A arte, alias, como os espíritos a conceituam. É "o belo fazendo o bom". E se é belo, conduz ao bem. (t)

<[moderador]> [7] - <\_Alves\_> A educação espírita está ligada ao "comunicar" mas de que forma? ainda precisamos de uma espécie de receita de bolo para entendermos "como" mas alguns exemplos bastam para se entender.

<MarceloHenrique> Vejam amigos. Comunicar, há décadas atrás significava a existência de um emissor da mensagem e um receptor da mesma, ou seja, alguém detinha o conhecimento e o repassava para quem dele precisava. No aspecto pedagógico, funcionava assim. Lá pelas décadas de 70 e 80, numa época altamente repressiva, quem eram nossos educadores e professores? O que acontecia numa sala de aula? A palavra do educador, do professor era A LEI então, ninguém discutia. Com a abertura, o que são nossas salas de aula e espaços pedagógicos (dos diversos ambientes - inclusive o Centro espírita -) hoje? Espaços de construção coletiva não existe mais o "dono da verdade", o "dono da informação". E necessário sim, não uma receita de bolo, mas a oportunização da mudança do processo. Envolver o educando, tirar dele todo o proveito, toda a participação, faze-lo cúmplice do processo, para que ele também possa decidir o que deseja aprender primeiro, e em que aspectos a informação espírita pode lhe ser útil, hoje.

Comunicar o espiritismo, assim, é também aprender com o outro, e numa idéia de ALTERIDADE, crescer com aquilo que o outro possa lhe propiciar, no dialogo, no trabalho, na vivencia, na aula. Alteridade é assim, a nível comunicativo espírita, a idéia de que o outro não esta ali para receber, mas para receber e doar, porque em suma, todos nos, espíritos em evolução temos muito o que aprender e trocar, uns com os outros. (t)

<[moderador]> [8] - <Krigs> Não seria esse continuísmo, essa receita , que está afastando o jovem da Casa Espírita e o levando a freqüentar outros grupos religiosos, onde a expressão do jovem é mais livre?

<MarceloHenrique> Sem duvida alguma não vamos entrar no mérito de "qual a proposta é melhor", porque nos espíritas vamos dizer sempre que nossa proposta de esclarecimento é a melhor. Muitos centros estão centrados no modelo administrativo do século passado excessivamente centralizados pouco democráticos onde a liberdade de expressão e construção coletiva beira a zero. Isto não quer dizer que, em determinadas circunstancias, não se tenha participação, ou decisão com bases coletivas. Mas, em essência, aquela figura do "presidente-mandão", centralizador, todo-poderoso, infalível, sabe-tudo é uma constante. Resultado, toda proposta "alternativa", que fuja aos padrões pré-concebidos é vista com desconfiança, não é aceita e, até, é rejeitada com ameaças. Fundamentalmente, o que se precisa modificar é a mentalidade de que os grupos (principalmente de jovens) são um universo fechado em si mesmo. Porque não tem espaços na casa, vivem somente para si, fazem seu próprio cronograma, realizam atividades somente para o publico "interno" não queremos nos considerar melhores do que ninguém. Mas nas instituições em que trabalhamos, o jovem encontra-se perfeitamente integrado na casa participa de atividades educacionais, de palestras, de eventos sociais, de atividades assistenciais, integra-se aos demais grupos, pq, na verdade, o centro é um só e ele precisa aos poucos estar ambientado na instituição que abraçou e que, amanhã ou depois, mais cedo ou mais tarde estará contando mais proximamente com sua contribuição em suas tarefas ninguém é jovem para sempre, do ponto de vista de idade cronológica.

Isto é, um dia, ele vai sair da juventude, vai assumir outras tarefas E se não estiver preparado, ambientado, próximo será tudo mais difícil na maioria das situações, ele não espera que as pessoas mudem. Porque isso demora DEMAIS! Ele sai à procura de outros espaços, onde ele esteja mais feliz, melhor ambientado, onde as pessoas lhe respeitem, falem a sua língua e lhe dêem o espaço que precisa e merece. Enquanto isso, vemos nossas mocidades se esvaziando, justamente porque os outros - isto é, os de outras

filosofias religiosas - fazem o "marketing" de sua fé, isto é, dão espaço pro jovem pq sabem o seu potencial sabem que o jovem é um "fiel" do hoje e do amanha e se ele tiver espaço, estiver satisfeito, estiver feliz, vai continuar naquela filosofia por muito, muito tempo

E mais trará amigos, parentes e outros contribuindo ainda mais para aumentar o "rebanho". E nós espíritas, o que fazemos?

Continuamos achando que juventude boa é a juventude que não incomoda que fica lá no seu cantinho, que não provoca questionamentos, que não reivindica espaços. Enquanto isso

Nossos centros vão ficando sem jovens uma pena! (t)

**<[moderador]> [9] - <Andrenalina\_22> Como colocar o jovem na pratica das atividades espíritas? é um meio de se educar?**

<MarceloHenrique> Sem duvida. As universidades de hoje aliam o conhecimento teórico ao pratico, promovendo, por exemplo, oficinas, centros de interesse, atividades de laboratório, simulações e estágios falta ao movimento espírita esta visão sistêmica.

Ele fica na mocidade ate "estourar" a idade e sai de lá sem nenhuma visão de conjunto, sem ter tido a oportunidade de ser "testado" nas demais atividades espíritas.

Aí, ele não sabe bem o que fazer, na grande maioria das vezes vai ficar saltando de galho em galho, ou perdendo um tempo precioso ate achar aquilo que quer fazer.

Na verdade, com a chamada integração, o conhecimento recíproco entre as diversas áreas da instituição com a freqüência, a experimentação, mesmo que a nível preliminar, uma espécie de "estagio" aqui ou ali, seria possível canalizar as diversas especialidades do jovem mais do que isso, seria investir muito mais na sua formação integral, porque, em verdade, ninguém vai ser "passista" ou "atendente fraterno" ou "bibliotecário" a vida toda, não é mesmo?

Com isto queremos pregar, também, a chamada reciclagem, pq todos querem e devem exercitar o conhecimento e a prática espíritas, nas diversas áreas de trabalho da casa espírita. (t)

**<[moderador]> [10] - <Andrenalina\_22> E com relação ao mediunismo? Como colocá-lo frente à prática mediúnica, o fato em si não merece educação teórica sistematizada prévia?**

<MarceloHenrique> A mediunidade não é apenas algo teórico. Passamos muito tempo entendendo que tínhamos que receber toda a teoria mediúnica para depois experimenta-la. As coisas não são assim. A fenomenologia acontece, as vias ou canais mediúnicos se abrem e não obedecem a um planejamento didático.

Em verdade, as boas juventudes espíritas de nosso pais já vão tratando dos aspectos relacionados à mediunidade nos planos de

ensino dando ao jovem a oportunidade de conhecer a teoria espírita, em seu tríplice aspecto = ciência, filosofia e moral.

Com a integração que mencionamos, naturalmente, estando apto para o desenvolvimento, ou, melhor dizendo, para as reuniões praticas mediúnicas, ele já estará amadurecido quanto à teoria necessária para o trabalho. Um grave erro, no entanto, é estabelecer critérios para a atividade mediúnica, como por exemplo, ter que freqüentar tantos anos de cursos e núcleos para depois experimentar. Gente experiência acontece com a pratica. E ninguém, nunca estará totalmente pronto

então, com cuidado, com a correta supervisão, com o contributo dos mais experientes, sobretudo aqueles que já tem maiores conhecimentos nos aspectos científico e filosófico da doutrina e da mediunidade será possível completar o processo aliar teoria e pratica como sói acontecer em todos os campos do conhecimento humano. A palavra da hora, então, é desmistificar. Simplificar o processo, como simples é a própria vida. Tratar com carinho e com responsabilidade mas oportunizar. Favorecer o aprendizado e a experimentação. Esta, fundamentalmente, a proposta para um novo espiritismo, fiel as suas bases kardecistas, mas moderno, arejado e sobretudo atraente para todos nos. (T)

#### **Considerações finais do palestrante:**

<MarceloHenrique> Estou realmente muito feliz. Tenho a plena convicção de que as idéias que esposei nesta noite não são particularmente minhas.

Ha todo um movimento espiritual no sentido de realinhamento da proposta pedagógica da Doutrina espírita. Neste sentido, inúmeros espíritos, encarnados e desencarnados contribuem para reorganizar as atividades espíritas, no sentido de propiciar a todos o correto entendimento das verdades espirituais o momento é de definição por isso, propostas que promovem a participação, a assunção de tarefas, a responsabilidade são desafiadoras, mas urgentes esperamos que a atividade educacional espírita possa efetivamente estar a serviço da mensagem espírita, não como patrimônio de alguns, mas como expressão legitima da liberdade e do crescimento espiritual.

Tenhamos a certeza de que, como todo e qualquer movimento de reformas, o inicio causa surpresa, as propostas são ate combatidas, mas a constância, a perseverança e o esclarecimento de todos contribuirá para a efetivação de um novo paradigma para a proposta espírita comunicar o espiritismo, assim, significara para todos, o espaço para o conhecimento recíproco, a fraternidade e o amor. Que possamos nos preparar adequadamente para isso.

A todos, o meu abraço, o agradecimento pela oportunidade e ate uma próxima palestra, se Deus assim nos permitir deixo meu endereço eletrônico para eventuais contatos cellosc@floripa.com.br. Muito obrigado! (t)

## Oração Final:

<\_\_Anjinho\_\_> Amigos, elevemos nosso pensamento à Deus. Mestre Jesus, agradecemos por mais esta oportunidade de nos reunirmos para mais uma palestra de aprendizado valoroso, através das palavras de nosso companheiro Marcelo Henrique.

Que esta instituição possa sempre ser um veículo que leve a palavra espírita, e acima de tudo, a moral Cristã aos nossos irmãos que nos acompanham.

Que as palavras do amigo desta noite possa ter servido de esclarecimento aos que hoje estiveram conosco.

Que a paz do Mestre Jesus possa sempre nos invadir nos momentos em que o trabalho nos ocupar o tempo neste meio virtual.

Que a equipe espiritual de Cairbar Schutel possa sempre velar pelos trabalhos no IRC-Espiritismo, tendo neste uma ferramenta que leve harmonia aos lares e paz ao coração.

Que o grande Mestre sempre permita momentos como este que acabamos de passar ao lado dos amigos virtuais, no intuito de aprender e valorizar os aprendizados.

Obrigado, nosso Mestre!

Obrigado por nos conceder mais esta oportunidade!

E que a tua paz perdure em nossos corações!

Louvado seja nosso Mestre Jesus.

Que assim seja! (t)

IRC-Espiritismo